

Celebração Eucarística da Renovação das Promessas sacerdotais
(Missa Crismal) 2021

Em cada ano somos convidados a renovar as nossas promessas sacerdotais. Isto significa ir à fonte para colher a frescura, a alegria, o entusiasmo, numa palavra, deixarmo-nos abraçar de novo por Jesus Cristo que nos chama e envia.

Eis a configuração permanente a Jesus Cristo que nos fascinou na experiência fundante da nossa decisão vocacional e que ao longo da vida foi sendo desafiada por tantas solicitações e, por isso, a necessitar de ser renovada permanentemente.

Fazemo-lo em presbitério porque é este o lugar próprio de ser presbítero, de viver a comunhão sacerdotal, de nos inter-ajudarmos e de partilharmos a missão pastoral. Certamente reconhecemos que a edificação de um presbitério de irmãos, na comunhão entre todos, animando-nos na missão evangelizadora, prestando atenção ao outro, curando as suas feridas, em suma um presbitério formado por presbíteros cujo objectivo é servir a Deus e aos irmãos, exige uma renovação permanente porque persistente é a sua construção.

Em cada ano, nesta celebração, escutamos a palavra do Evangelho na qual Jesus de Nazaré reproduz as palavras do profeta Isaias que dizem: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres».

Na verdade, renovar as nossas promessas sacerdotais, colocarmo-nos perante a fonte donde jorra o manancial de vida e de graça que inunda o nosso ser e dá razão à nossa vocação e missão de presbíteros é assumirmos como nossas estas palavras proféticas com as quais hoje Jesus de Nazaré nos interpela e exorta a viver com autenticidade o nosso sacerdócio na identificação plena com Ele.

Realmente, somos ungidos pelo Espírito. Tudo na nossa vida pessoal, comunitária, em presbitério e na missão pastoral é fruto do Espírito. Daqui brota uma interpelante pergunta: qual o lugar que dou

ao Espírito Santo para que seja Ele a provocar a unção do meu ser para que tudo o que sou e tudo o que faço seja verdadeiramente realizado segundo os ditames do Espírito?

Recorro a uma passagem de S. Paulo na sua Carta aos Gálatas, onde refere que «o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança» (Gal. 5, 22); e logo a seguir sublinha que «se vivemos pelo Espírito caminhamos também segundo o Espírito. Não nos enchamos de vanglória, provocando-nos mutuamente, tendo inveja uns dos outros» (Gal. 5, 25-26).

Em tempos tão nefastos para quem queira seguir a Jesus Cristo, demolidores dos grandes ideais da vida, cerceadores dos verdadeiros projectos que conduzem à edificação de uma verdadeira comunidade de irmãos, urge deixarmos a nossa auto-referencialidade e darmos lugar à acção do Espírito de Deus, despojarmo-nos dos nossos egocentrismos e deixarmo-nos iluminar e guiar pelo Espírito que Jesus Cristo envia a todo aquele que O segue.

Só a partir desta conversão pessoal e em presbitério podemos sonhar em traduzir a mensagem profética de proclamar a Boa Nova aos pobres na realidade concreta do nosso mundo. De facto não somos nós que evangelizamos, mas sim o Espírito Santo que em nós e através de nós oferece a Boa Notícia que é Jesus Cristo.

Eis a mudança radical que teremos de operar nas nossas vida e na nossa forma de actuação para que a evangelização do mundo de hoje seja de acordo com o projecto de Jesus de Nazaré.

Diz o texto evangélico que a Boa Nova é anunciada aos pobres. Como será isto possível, se não aprendermos a linguagem da pobreza? Sim, porque há uma linguagem dos pobres e esta só se aprende no despojamento, no abandonar-se e na experiência da austeridade, da simplicidade e ascese.

O Concilio Ecuménico Vaticano II, por intuição de S. João XXIII, foi realizado para preparar a Igreja para se centrar na sua única tarefa

que é ser testemunha da Boa Nova de Jesus Cristo aos homens e mulheres do mundo de hoje.

No que toca à primordial vocação e missão dos presbíteros na missão da Igreja, são variadíssimos os documentos do Magistério que nos convidam a sintonizarmos com o ser e a missão do presbítero na tarefa evangelizadora que sendo obra de toda a comunidade tem como presidente o sacerdote.

No contexto da caminhada sinodal, a nossa diocese, em todas as suas comunidades, grupos, movimentos e instituições, está convocada para a reflexão sobre a missão evangelizadora que lhe cabe no contexto do mundo de hoje, ao qual deve escutar e com o qual é chamada a dialogar, para lhe oferecer o fermento do Evangelho que renova a sociedade e a cultura.

Os sacerdotes devem ter o primeiro lugar nesta reflexão e na experiência evangelizadora que se exige na missão da Igreja. É tempo de conversão, de renovação, de nos questionarmos sobre o que somos e como somos, alterar comportamentos e modos de vida, enfim, só em sintonia com o Evangelho, em cujo núcleo estão as Bem-aventuranças, responderemos às exigências da evangelização dos pobres, dos excluídos, dos prisioneiros e marginalizados.

Caros sacerdotes, somos chamados à santidade, à fidelidade, à comunhão, a estabelecer um novo estilo de vida pastoral a partir de uma refontalizada forma de ser e de viver. Estamos perante tempos novos, exigentes, interpelantes, que nos desafiam a uma profunda conversão e a decisões audazes, que brotam da nossa identificação a Jesus Cristo.

Todos nós estamos convocados para uma profunda reflexão acerca do presbítero com perfil evangelizador. Entre os diversos temas que informam este objectivo fundamental da missão sacerdotal, destacamos três: o homem de Deus; o homem da comunhão; o homem pobre com os pobres.

Tornar estes temas operativos exige a profundidade de oração e de vivência sacramental; experiência de empatia com todos os seus

irmãos no sacerdócio e na comunidade cristã, fazer do presbitério a verdadeira escola de comunhão, situar a sua vida no seio da sua comunidade para ser ungido pelo povo de Deus e possuir o «cheiro das ovelhas»; despojar-se de si mesmo e sintonizar com os mais pobres e excluídos da sociedade.

Isto não é palavra vã, muito pelo contrário, este é o perfil do presbitero de hoje e de amanhã.

Termino pela evocação de S. José, neste ano a ele dedicado. O presbitero, tal como S. José, é chamado a acolher, a defender e acompanhar a todos os que têm necessidade de cuidado e de ajuda; deve ser sereno, solidário e próximo; deve apoiar todos os peregrinos nesta vida; deve ser testemunha da esperança teologal; ser capaz de dar razões da sua fé e da sua esperança; enfim, como S. José, dócil à vontade e ao chamamento de Deus, que altera os projectos pessoais, desinstala e envia em missão.

Coloco-me com todos vós, caros sacerdotes, sob a protecção de Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, Mãe e Rainha dos Açores, para que nos ofereça a ternura e o afecto que ofereceu ao Seu Filho e cuide de nós como cuidou de Jesus de Nazaré desde o seio materno até à ressurreição.

Amen.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores